

**Diógenes Chaves**  
ESPECIAL PARA A UNIÃO

Dieter Ruckhaberle é um artista plástico natural de Stuttgart, na Alemanha, que frequenta a Paraíba desde 18 anos atrás. Aqui fixou residência onde dedica boa parte do ano fazendo o que mais gosta: pintura pura. Está no Brasil para inaugurar sua mais nova exposição de pinturas — em parte se trata de uma série dedicada à história das Mil e Uma Noites, noutra, uma mostra retrospectiva destes 18 anos de convivência em terras tropicais. Ao todo, são 46 pinturas, de grandes dimensões, onde o artista utiliza tinta óleo sobre madeira, e que se referem à série Cidade Latão, mais 33 obras que incluem pinturas e colagens sobre madeira produzidas desde os anos 90.

A imensa exposição ocupa todo o Mezanino do Espaço Cultural José Lins do Rego e é, talvez, a maior exposição individual já ocorrida neste mesmo espaço. O artista resolveu apresentar um conjunto maior de obras para aproveitar o espaço físico disponível, tão raro na cidade, mas, inicialmente, tinha a idéia de mostrar apenas uma série de pinturas recentes que realizou em homenagem à Cidade Latão, uma das histórias das Mil e Uma Noites. Curiosamente, esta história nunca foi traduzida para o português (que, aliás, Dieter já está providenciando), já que, na tradução mais antiga, do francês, a história simplesmente não existia. O artista foi buscá-la diretamente da tradução do árabe para a língua alemã. Provavelmente, esta história não recebeu muita importância para a tradução francesa por ser uma história triste, de muitas mortes. E isso talvez não interessasse aos princípios cristãos da França na época. A história fala de uma expedição que saiu de Damasco, na Síria, chegou na Cidade Latão e deparou-se com toda a população morta causada pela seca que castigou durante sete anos seguidos. Todo o povo não resistiu e morreu de fome. Depois disso, a expedição encontra uma população de negros no mar e com eles garrafas que o rei Salomão havia aprisionado monstros e demônios. Daí, as garrafas foram enviadas para Damasco onde o Califa abriu-as libertando os monstros. O artista ficou estupefocado com a tristeza presente nesta parte das histórias contadas por Sherazade ao longo de doze noites e resolveu explorar em suas pinturas as etapas desta triste história, de muitas mortes. Quem sabe, movido pela sintomática maneira alemã de enxergar o sofrimento que tem vivenciado em sua história sempre carregada de muitas tragédias (desde as grandes guerras e o período nazista de perseguição e morte aos judeus). Não será que o cidadão Dieter Ruckhaberle, tocado pela sua sensibilidade de artis-

ARTISTA PLÁSTICO DIETER RUCKHABERLE  
INICIA MOSTRA NO ESPAÇO  
CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO

# Uma mega exposição

FOTOS: REPRODUÇÃO



**PINTURAS**  
Dieter Ruckhaberle nasceu em Stuttgart, e estudou pintura e artes gráficas entre 1963 e 64, em Berlim



ta, não estaria nos apresentando sua faceta mais romântica, mais melancólica? Ou apenas sua percepção em relacionar os sete anos de seca ininterrupta que dizimou a população da Cidade Latão com o sofrimento que nós, sertanejos do Nordeste brasileiro, vivemos sob o céu escaldante e sem chuvas regulares?

O mestre pernambucano Francisco Brennand se refere à Alemanha, em apresentação no catálogo de Dieter quando de sua última exposição em Recife, como uma "nação de poderosa tendência pictórica expressionista e, diga-se, não propriamente como uma escola nascida antes da última grande guerra — quando a atmosfera social, econômica e artística fornecia na sua cruel adversidade os ingredientes propícios à criação artística — mas, sim, fundamentada no despertar agônico das forças primordiais de um povo". O mais interessante foi reconhecer em Dieter, dessa vez, uma pintura verdadeiramente expressionista e alemã. Em seu mais puro exemplo, com sua força cromá-

tica, sua expressividade gestual e sua melancolia. Sobre isso, Brennand, continua: "Não esquecer, também, quase como uma ancestralidade maligna, a tendência à melancolia do povo germânico, uma melancolia áspere, transbordante, às vezes com forte pendor belicoso e outras vezes direcionada ao metafísico". Agora, nesta série a Cidade Latão, o alemão Dieter Ruckhaberle não nos apresentou com sua fina ironia ou seu humor que sempre surge nos títulos de suas pinturas, mas com sua tristeza e observação sobre o sofrimento huma-

no. Ainda bem que continua a nos oferecer uma pintura de muito boa qualidade que nos enche os olhos. Que continua servindo de referência aos pintores locais, seja na segurança de suas rápidas pinceladas ou pelas grandes dimensões de suas pinturas. Aliás, desde a exposição "Arte Atual de Berlim", sob a sua supervisão e que aqui ocorreu em 1987, nós pintores da terra, passamos também a experimentar a pintura em grandes formatos. Ah! Isso nós devemos aos alemães trazidos por Dieter Ruckhaberle e Maria do Carmo Vogt.